

Um resumo do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período.



Contexto global

Os mercados globais permanecem altamente sensíveis aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. A incerteza quanto à duração das hostilidades e ao restabelecimento do fluxo de petróleo pelo estreito de Ormuz têm sido o principal determinante do humor dos investidores no curto prazo.

A pressão sobre os preços do petróleo intensifica o risco de um cenário de estagflação, marcado pela combinação de inflação persistente e desaceleração da atividade econômica. Esse ambiente representa um desafio significativo para bancos centrais e aumenta a probabilidade de volatilidade prolongada nos ativos financeiros. Em resposta, agentes de mercado têm adotado posturas mais conservadoras, priorizando o monitoramento constante do conflito e potenciais impactos sobre cadeias de suprimento e indicadores macroeconômicos globais.

Contexto nacional

O PIB cresceu 2,3% em 2025, em linha com um cenário macroeconômico mais restritivo. A expansão seguiu ancorada nos setores de serviços e agropecuária, enquanto a indústria voltou a recuar. Para 2026, espera-se desaceleração para 1,6%, com a maior parte da resiliência ainda concentrada nos serviços — sustentados pelo mercado de trabalho aquecido e por políticas de renda — e com menor contribuição da agropecuária, diante de perspectivas menos favoráveis para grãos e da base elevada de comparação. Na indústria, segmentos mais sensíveis ao ciclo, como o de transformação, devem permanecer pressionados pelo aperto das condições financeiras e pelo ambiente de incerteza, inclusive relacionado ao processo eleitoral.

Em fevereiro, o IPCA avançou 0,70%, acelerando frente ao resultado de janeiro (0,33%). Embora parte desse movimento tenha sido influenciado por itens voláteis, a composição do índice indicou piora. Para março,

projeta-se arrefecimento, em função da dissipação dos reajustes sazonais das mensalidades escolares, ainda que compensado por uma aceleração dos preços de alimentos. A estimativa para o IPCA de 2026 permanece em 4,1%, mas com riscos crescentes, sobretudo diante do aumento da defasagem entre os preços domésticos dos combustíveis e as referências internacionais — cenário que aumenta a probabilidade de reajustes de diesel e gasolina nas próximas semanas.

Diante da evolução do conflito internacional, em março o Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual (p.p), fixando-a em 14,75%. Apesar de o nível elevado da taxa básica e da valorização cambial abrirem espaço para um corte maior, o ambiente global incerto e, especialmente, o risco de uma alta mais forte e persistente do petróleo exigem uma postura mais prudente por parte do Banco Central. Para o fim de 2026, estima-se a taxa Selic em 12,50%.

No campo político, o cenário segue dinâmico, influenciado pelo conflito no Oriente Médio e pelas mudanças na corrida presidencial. Esses fatores tendem a elevar a volatilidade dos ativos brasileiros, dada a incerteza externa. Ainda assim, o país se mantém relativamente resguardado dos impactos diretos da guerra.

Resultados Funssest

• Resultado Consolidado

Em fev/26 os perfis Moderado e Agressivo dos planos CDs superaram as metas devido ao bom desempenho da renda variável e da renda estruturada.

• Renda Fixa

Todos os Perfis dos planos CDs com rentabilidade acima da meta. Com rentabilidade média de 117% da meta. Já os planos BD e CV ficaram um pouco abaixo de suas respectivas metas.

Fundos: quase todos os fundos com rentabilidade acima da meta (CDI), com exceção dos fundos Ouro Preto e AZ Quest que ficaram com 99% do CDI.

• Renda Variável

Todos os Planos e Perfis com rentabilidade positivas, porém abaixo do Benchmark (Ibovespa), a rentabilidade foi de 2.52% (1.57% abaixo do Ibov);

Fundo Itau Bow11 Fic Fia se destaca pela rentabilidade anual de 17,15% praticamente igual ao Ibovespa.

• Estruturado

Resultado positivo e acima da meta anual;

Destaques para os planos BD com 147% da meta e BMP com 194%.

Varição positiva relevante nas cotas dos fundos de participação (Lacan Florestal III, Kinea IV, BTG Pactual Infra II e Spectra VI), resultante das reavaliações que ocorrem anualmente nesses fundos.

- **Empréstimos**

Rentabilidade média da carteira de 0,73% (65% da meta).

- **Exterior**

Carteira com rentabilidade negativa de 1,65%, em linha com o benchmark MSCI World. No acumulado do ano o resultado do fundo é 97,57% do índice.